

A Saúde Oral na Europa não pode ser um dano colateral da COVID-19

Vimos pelo presente e em nome do Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED), que representa mais de 340.000 médicos dentistas através de 33 associações e ordens profissionais de 31 países europeus, expressar as nossas preocupações sobre o impacto da pandemia COVID-19 nos cuidados de saúde oral e solicitar o apoio da Instituição que V. Exa. representa para garantir que, nem os médicos dentistas, nem a saúde oral na Europa se tornem danos colaterais da COVID-19.

Desde meados de março, tem sido imposto um número crescente de restrições na prática clínica diária dos Médicos Dentistas, com o decretar ou recomendar do encerramento ou suspensão da atividade de medicina dentária, limitando os cuidados de saúde oral a apenas tratamentos urgentes.

Para além do impacto imediato da crise COVID-19, a medicina dentária europeia enfrenta uma verdadeira ameaça de colapso com consequências catastróficas para a saúde oral dos europeus, a menos que sejam tomadas medidas imediatas e decisivas para apoiar os médicos dentistas a nível nacional e europeu. Com exceção de alguns países, os cuidados médico-dentários na UE são, em grande medida, prestados por médicos dentistas que exercem a sua atividade em clínicas ou consultórios privados e são, particularmente estes médicos dentistas e os seus pacientes que correm maior riscos de não serem contemplados pelas atuais medidas de exceção em situação de emergência. Os médicos dentistas que exercem a sua atividade individualmente ou em clínicas pequenas são confrontados com custos de funcionamento fixos significativos, incluindo custos com pessoal, custos com rendas e equipamentos, como também contribuições sociais e fiscais.

Se não forem tomadas medidas urgentes, um grande número de clínicas será forçado a encerrar, diminuindo o acesso a cuidados de medicina dentária e levando a um declínio da saúde oral. O que resultará não só num agravamento da saúde pública, devido às doenças orais, colocando um maior ónus nos sistemas nacionais de saúde já por si sobrecarregados, que serão forçados a proceder a tratamentos orais urgentes, como também a uma diminuição na saúde geral dos europeus. Solicitamos, assim, o apoio de V. Exa, em nome dos médicos dentistas europeus e no interesse de todos os seus pacientes por toda a Europa, para salvaguardar os elevados padrões, acessibilidade e continuidade dos cuidados de saúde oral na UE: - Garantir que em todos os Estados Membros, as clínicas e consultórios de medicina dentária tenham acesso aos equipamentos de proteção individual necessários e a outras medidas que contribuam para a segurança nos tratamentos médico-dentários tanto para os doentes como para os médicos dentistas, como por exemplo os testes de deteção da COVID-19 – quando necessário – Apelar ao Estados-Membros que incluam os médicos dentistas nos

instrumentos gerais de apoio a emergências nacionais - incentivando os Estados-Membros a desenvolverem medidas compensatórias de rendimentos e apoios financeiros destinados especificamente à medicina dentária - Confirmando junto dos Estados-Membros da disponibilidade de financiamento fornecido através de instrumentos de resposta a crises da UE, incluindo uma utilização flexível do orçamento da UE, do Instrumento de apoio à mitigação do risco de desemprego em situação de emergência (SURE), do Mecanismo Europeu de Estabilização Financeira (ESM), de fundos do Banco Europeu de Investimento (EIB), fundos de emergência e de recuperação, para apoiar os médicos dentistas e assegurando a elegibilidade dos médicos dentistas a todos os instrumentos de apoio, incluindo aqueles que privilegiam as PME's e os cuidados de saúde.